

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**  
**Comunicação Social - Jornalismo**

**Raquel Reis**

**O JORNAL A FOLHA DE S. PAULO E O *IMPEACHMENT* DA  
PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS  
DAS CAPAS NAS EDIÇÕES DE DOMINGO**

**São Paulo**  
**2016**

**Raquel Reis**

**O JORNAL A FOLHA DE S. PAULO E O *IMPEACHMENT* DA  
PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS  
DAS CAPAS NAS EDIÇÕES DE DOMINGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. José Bernardo A. Júnior.

**São Paulo**

**2016**

**Raquel Reis**

**O JORNAL A FOLHA DE S. PAULO E O *IMPEACHMENT* DA  
PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS  
DAS CAPAS NAS EDIÇÕES DE DOMINGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. José Bernardo Júnior.

São Paulo, 24 de novembro de 2016.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Bernardo Júnior  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lourdes Silva  
Membro

---

Prof<sup>a</sup>.  
Membro

Conceito final
----------------

## COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO JORNALISMO

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

São Paulo, 16 de novembro de 2016.

A apresentação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do discente **Raquel Reis**, realizou-se no dia 24 de novembro de 2016, com o título: **O jornal Folha de S. Paulo e o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff: uma análise dos sentidos das capas nas edições de domingo.**

Participaram da Banca Examinadora os seguintes componentes:

Nome	Assinatura	Nota
------	------------	------

1º Examinador

---

2º Examinador

---

Professor-orientador

---

Média final

---

Parecer da banca sobre o trabalho (*um breve comentário sobre a parte escrita e apresentação oral, ou qualquer outro comentário que a banca queira registrar*)

---

Presidente da Banca Examinadora

**Ao meu pai que é o meu maior incentivador**

Pode parecer piegas, mas certamente esta monografia não teria sido finalizada se eu não tivesse recebido o apoio de tantas pessoas. Cheguei a um momento que não conseguia mais pensar, entender e analisar o conteúdo. Eu estava exausta, minha cabeça estava vazia.

Às vezes pensamos que somos suficientes para conquistar algo, mas não somos. De uma forma ou outra, a vida nos leva a reconhecer que estamos aqui para viver em sociedade e que sem o apoio de alguém, muitas vezes naufragamos, paramos no meio da caminhada com o horizonte à vista.

Com este projeto, consegui aprender conceitos tão valiosos para meu percurso como jornalista, esta que eu não faço separação da vida, pois os valores que um jornalista necessita para ser, a mim, são inerentes ao meu modo de viver. Certo dia meu namorado me disse que eu questionava tudo. Pois então, este não deve ser o olhar de um jornalista? Questionador!

Eu sou imensamente grata ao meu pai, que com tanto amor, carinho, atenção e cuidado me trouxe até aqui. Certamente, sem ele essa graduação não teria acontecido, meu apoiador e incentivador da vida! Também não posso deixar de agradecer ao meu orientador prof. Bernardo Júnior, não porque a etiqueta manda, mas porque ele realmente foi um dos responsáveis pela conclusão deste trabalho. Professor, você foi maravilhoso! Um agradecimento especial à minha chefe e amiga Simone Lopes, que foi compreensiva além do necessário e permitiu a minha dedicação aos estudos. Às minhas amigas da faculdade que levarei para vida: Aline, Cristiane, Edivania e Talita que ouviram meus choros virtuais e me encorajaram bravamente! Agradeço ao meu amor Douglas, seu apoio e prontidão em me ajudar, a me encorajar, mostrando que eu conseguiria, mesmo quando tudo estava desabando foi essencial.

Finalizo então agradecendo a Deus, em reconhecimento de que sem a graça dele na minha vida, nada do que descrevi acima teria acontecido.

Pois, meus irmãos, observou o daroês, ambos tendes razão e nenhum a tendes. Todo esse sangue se teria poupado, se cada um de vós se tivesse dado ao incômodo de passar um momento ao lado oposto. De ora em diante, nunca mais entreis em pendência sem haverdes considerado todas as faces da questão.

(José Júlio da Silva Ramos)

## RESUMO

O jornalismo tem uma importante função social, não apenas de informar, mas de ser os olhos atentos da sociedade, investigando, apurando e publicando informações de relevância pública, prezando pelo cumprimento da prática jornalística e da ética profissional, sem que os interesses pessoais e/ou de organizações sejam privilegiados. Este trabalho tem por objetivo investigar os valores que emergem do posicionamento do jornal paulista Folha de S. Paulo em relação ao período do processo de *impeachment* da, até então, presidente Dilma Rousseff, o qual aconteceu entre os meses de maio e agosto de 2016. O estudo está ancorado na teoria da semiótica de linhagem francesa, desenvolvida pelo linguista lituano Algirdas J. Greimas, a fim de analisar e desvendar os sentidos que são produzidos por meio das capas nas edições dominicais do jornal Folha de S. Paulo, durante todo o processo de apuração até o momento de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff. Foi observado nas considerações finais, que o jornal instalou valores que permeiam a manipulação do leitor, fazendo-o crer que a figura da Dilma Rousseff é inferior a do Temer, em relação a posicionamentos que foram analisados com base na teoria do percurso gerativo de sentido.

**Palavras-chave:** Impeachment; Dilma Rousseff; Folha de S. Paulo; Jornalismo; Percurso gerativo de sentido.

## ABSTRACT

Journalism has an important social function, not only to inform, but to be the attentive eyes of society, investigating, researching and publishing information of public relevance, emphasizing the fulfillment of journalistic practice and professional ethics, without the personal and organizations are privileged. This study consists to investigate the values that emerge from the positioning of the Folha de S. Paulo newspaper in relation to the period of impeachment of the then president Dilma Rousseff, which took place between May and August 2016. The study is anchored in the theory of semiotics of French lineage, developed by the Lithuanian linguist Algirdas J. Greimas, in order to analyze and unveil the senses that are produced through the covers in the Sunday editions of Folha de S. Paulo newspaper, throughout the until the moment of impeachment of former President Dilma Rousseff. It was observed in the final considerations that the newspaper installed values that permeate the manipulation of the reader, making him believe that the figure of Dilma Rousseff is inferior to that of Temer, in relation to positions that were analyzed based on the theory of the generative path of meaning.

**Keywords:** Impeachment; Dilma Rousseff; Folha de S. Paulo; Journalism; Generative path of meaning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeiro jornal Gazeta do Rio de Janeiro .....	18
Figura 2 - 15 de maio de 2016 da Folha de S. Paulo .....	30
Figura 3 - 29 de maio de 2016 da Folha de S. Paulo .....	32
Figura 4 - 12 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	34
Figura 5 –10 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	36
Figura 6 - 17 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	38
Figura 7 - 22 de maio de 2016 da Folha de S. Paulo .....	44
Figura 8 - 05 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	45
Figura 9 - 19 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	46
Figura 10 - 26 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	47
Figura 11 - 03 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	48
Figura 12 – 24 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	49
Figura 13 – 31 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo .....	50
Figura 14 – 07 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo .....	51
Figura 15 – 14 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo .....	52
Figura 16 – 21 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo .....	53
Figura 17 – 28 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo .....	54

## SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 COMUNICAÇÃO E JORNALISMO .....	11
3 CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO .....	12
4 HISTÓRIA DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO.....	17
5 REPRODUÇÃO DO SENTIDO .....	20
5.1 NÍVEL FUNDAMENTAL .....	23
5.2 NÍVEL NARRATIVO .....	24
5.3 NÍVEL DISCURSIVO.....	27
5.4 NÍVEL DA MANIFESTAÇÃO.....	28
6 METODOLOGIA PARA ANÁLISE .....	29
7 ANÁLISE .....	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
9 REFERÊNCIAS.....	41
10 ANEXOS .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

É fato que o jornalismo exerce uma enorme influência sobre a opinião pública, caso contrário, jornais impressos como a Folha de S. Paulo não teriam números de vendas tão expressivos que batam em média mais de 189 mil circulações<sup>1</sup>. Esse fato pode ainda ser surpreendente até mesmo na era da comunicação digital, em pleno século XXI.

Essa influência sobre a sociedade trouxe o ímpeto de pesquisar e buscar compreender como o jornal Folha de S. Paulo cria o método de fazer crer no leitor durante o processo de *impeachment* que o Brasil sofreu em meados de 2016, o segundo relato da história do país, sendo que o primeiro foi em 30 de dezembro de 1992 com o então ex-presidente Fernando Collor de Mello (PRN-AL), acusado, também, por crimes de responsabilidade governamental.

São questões importantes que permeiam os objetivos desta monografia, visto que a práxis jornalística está ligada fortemente com o processo de sentido dos textos, que aqui serão analisados por meio dos enunciados nas capas dominicais do jornal que tratam sobre a impugnação da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

A partir da análise, surgem os questionamentos: até que ponto o jornal pode manipular, ou persuadir o seu leitor em relação a um fato? O veículo não deve permanecer imparcial e somente informar o que acontece na sociedade? Houve imparcialidade e ética durante a cobertura do processo de *impeachment* que resultou no afastamento permanente da presidente Dilma Rousseff?

Esses questionamentos e, conseqüentemente suas respostas, são de profunda importância para a prática do jornalismo, sendo que permeiam temas fundamentais da profissão como ética profissional e o *modus operandi* do jornalismo.

As análises foram realizadas nas capas dominicais do jornal Folha de S. Paulo durante o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, datando o dia 12 de maio de 2016 a 31 de agosto do mesmo ano. São 16 capas, entretanto, apenas cinco fazem menção ao processo de afastamento da presidente, o que também gera uma questão importante a ser analisada postumamente: por que o jornal omitiu o

---

<sup>1</sup>Disponível em :<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>. Acessado em 28/09/2016 às 15h25.

*impeachment*, assunto tão relevante e em pauta na sociedade brasileira, das capas de determinados domingos?

## 2 COMUNICAÇÃO E O JORNALISMO

É importante salientar que antes do processo de comunicação ser como conhecemos, houve etapas de descobertas e desenvolvimentos e apenas cerca de três mil anos antes de Cristo que o alfabeto seria inventado para estabelecer uma comunicação entre as pessoas. Mas o papel ainda não havia sido descoberto, o que levou o uso de suportes como pele de animal, tábuas de ferro, tabuletas de madeira entre outros. Porém, até conhecermos o papel como utensílio à escrita, o meio que mais rentabilizou a comunicação foi o papiro. (PENA, 2005, p. 27).

A comunicação veio a se modernizar com a descoberta da tipografia, feita pelo alemão Johann Gutemberg, em 1445, quando criou um maquinário que revolucionou a arte de impressão, e conseqüentemente, da comunicação. A invenção de Gutemberg foi a grande responsável por difundir informações e notícias e é nessa revolução que nasce a imprensa e inicia o desenvolvimento de todos os canais de comunicação que hoje conhecemos, porém o autor afirma que:

Não há um herói ou santo altruísta alvejado pelo idealismo de aproximar os indivíduos ou melhorar o mundo por meio de uma invenção. O desenvolvimento dos canais de informação está sempre atrelado a interesses econômicos ou políticos. Na maioria das vezes, os dois juntos. (PENA, 2005, p. 33).

Da invenção de Gutemberg nasce a imprensa e da imprensa a prática jornalística, que tem em sua essência uma atividade informativa, a qual lida com processos de seleção, produção e edição, transformando informações em notícias e conseqüentemente, fazendo a difusão

A prática jornalística tem seu desempenho arraigado na função social, pois antes do surgimento do rádio e da televisão, o único meio que possibilitava o alcance da notícia a um grande número de pessoas da sociedade era o jornal impresso.

Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão somente uma consciência que de todo ainda

não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer. (NOBLAT, 2014, p. 21).

A práxis jornalística está ancorada em inúmeros conceitos, mas um dos mais fortes e sólidos é o que está centrado na questão do valor notícia, o qual pode diferenciar um acontecimento trivial de um acontecimento com cunho jornalístico.

A definição comum para notícia é de algo que tenha acontecido recentemente, que seja novo e/ou interessante. Mas é fato que o valor notícia não está acoplado apenas ao tempo de acontecimento, mas ao ponto em que ela está ligada, ou seja, para uma notícia ser jornalística, ela necessita ter parâmetros ligados ao interesse público e não de interesse para o público. Visto que, além do valor notícia, há questões de periodicidade e da prática diária como pauta, fonte e também o processo de apuração, o qual o jornalista tem o dever de apurar uma versão que seja coerente e objetiva do acontecimento.

Jornalismo inclui o processo de seleção e edição de informações, comentários e acontecimentos de modo que seja reconhecido diferentemente da forma pura como ocorreu. O jornalismo consiste, basicamente, em contextualizar acontecimentos, ideias, informações e controvérsias. (IBBOTSON, RUDIN, 2008, p. 5).

Outro ponto crucial do jornalismo é agir como “olhos e ouvidos” da coletividade, como um agente fiscalizador, ponto que defende o Código de Ética dos Jornalistas no Art. 4º do direito à informação: “A apresentação de informações pelas instituições públicas, privadas e particulares, cujas atividades produzam efeito na vida em sociedade, é uma obrigação social.”.

Por isso é tão importante que informações publicadas sobre um processo de *impeachment* sejam coerentes, objetivas e concisas.

### 3 CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO

Ano de 1500 quando a expedição comandada pelo explorador português, Pedro Álvares Cabral, chegou à Terra de Vera Cruz, mais tarde conhecida como Brasil, dando início a toda a história da política brasileira, intrínseca para elaboração desta monografia. Nos primeiros 30 anos após a chegada de Cabral, os portugueses enviaram expedições esporádicas para reconhecimento territorial e exploração do pau-brasil, árvore nativa da mata atlântica, mas não se fixavam, retornando à Portugal após alguns meses. Essa exploração sem moradia fixa resultou na necessidade da coroa portuguesa em colonizar a terra recém-descoberta, garantindo a posse da região. Nesse período, o Brasil viveu como colônia portuguesa sob o comando do rei Dom João III, a monarquia era o sistema político, a qual tem o rei como líder de Estado.<sup>2</sup>

Em 1889, o militar brasileiro Marechal Deodoro da Fonseca, proclama a república no Brasil e se torna o primeiro presidente<sup>3</sup>, o que foi fundamental para o direcionamento do sistema de governo brasileiro, vigorando até os dias atuais.

A história dos acontecimentos políticos e o trabalho da imprensa caminham lado a lado desde os primeiros séculos de existência do Brasil. A imprensa estava presente nos anos que circundavam a Proclamação da República, e, Quintino Bocaiúva foi um dos jornalistas e redatores do Manifesto Republicano<sup>4</sup> que propagava o surgimento da República pela evolução e não pela revolução. A sua biografia relata que tinha uma profunda visão crítica sobre política e seu maior objetivo era a mudança do regime monárquico para o republicano, o qual foi conquistado ao lado de Marechal Deodoro da Fonseca.

Desde a proclamação da república, o Brasil vivenciou fatos histórico-políticos importantes para esta pesquisa. Elenca-se primeiramente o golpe que culminou no Regime Militar em 1964, após um grupo de militares constituído por representantes da aeronáutica, marinha e exército, tomarem o poder governamental do país, permanecendo até o ano de 1985. A ditadura contou com oito presidentes escolhidos indiretamente, por eleição feita pelo Congresso Nacional ou Colégio Eleitoral, sem participação popular.

---

<sup>2</sup>FAUSTO, Bóris, A História do Brasil, 1994, 2º ed., p. 43

<sup>3</sup>Título oficial do chefe de governo no regime político presidencialista

<sup>4</sup>Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/quintino-bocaiuva.htm>. Acesso em 01/06/2016 às 18h23.

Nos anos do Militarismo, como ficou popularmente conhecida a Ditadura, a imprensa enfrentou severas censuras. O decreto-lei<sup>5</sup> da Constituição Federal de nº 1.077, Artigo 1º de 26 de janeiro de 1970, indicava que “[...] não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação”. Sendo assim, as informações noticiosas eram julgadas por um agente da Polícia Federal, podendo ser consideradas inadequadas para a publicação na imprensa. Caso as ordens não fossem cumpridas, processos judiciais seriam abertos exigindo, por exemplo, o corte de orçamento vindo do governo federal.

O jornalista e presidente da Comissão da Memória e Verdade da Fenaj, Audálio Dantas<sup>6</sup>, alega que há inúmeros casos de jornalistas mortos e/ou desaparecidos no período entre os anos de 1964 e 1983. O notório assassinato do jornalista Vladimir Herzog em 25 de outubro de 1975 no DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna) é um dos casos que tiveram alcance midiático e conhecimento público.

Segundo SANTOS et al. (2002, p. 403) o país entrou em uma fase economicamente recessiva a partir de 1981, o desemprego acometia mais de um milhão de indivíduos, e conseqüentemente, o governo do General e Presidente João Figueiredo perdia popularidade, decorrente dos severos problemas econômicos. O desgosto pelo regime militar se tornou generalizado após o deputado Dante de Oliveira (PMDB-GO) criar a emenda constitucional que objetivava criar eleições diretas no ano de 1985.

Os cidadãos, juntamente com lideranças políticas e artistas populares, se uniram, formando a primeira manifestação em Goiânia, reunindo cinco mil pessoas. A partir dela, outras manifestações aconteceram pedindo eleições diretas, historicamente conhecidas como Diretas Já, conquistando força popular e a mobilização política contrária ao regime ditatorial.

A Polícia Militar calculou 1 milhão e meio de manifestantes na Praça da Sé, região central de São Paulo no dia 16 de Abril de 1984.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup>Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm). Acesso em 01/06/2016 às 18h40.

<sup>6</sup>Disponível em <http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2014-11/fenaj-recebe-relatorio-sobre-jornalistas-perseguidos-na-ditadura>. Acesso em 01/06/2016 às 18h49.

<sup>7</sup>Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1984/04/17/2/>. Acesso em 01/06/2016 às 19h13.

Por consequência dessas manifestações, em novembro de 1989 aconteceu a primeira eleição direta para presidente da República com 24 candidatos, após 29 anos com eleições indiretas. No dia 15 de novembro, o primeiro turno foi encerrado com os vencedores Fernando Collor de Mello (PRN) com 28,52% de votos e Luís Inácio Lula da Silva (PT) com 16,08% (SANTOS et al., 2002, p. 411).

O segundo turno teve início no dia 17 de dezembro de 1989. “[...] Collor venceu com 42,75% dos votos, contra 31,07% de Lula. 14,4% dos eleitores se abstiveram, enquanto 1,2% votaram em branco e 3,7% anularam o voto. (Santos et al., 2002, p. 411).

Entretanto, o governo Collor foi marcado por constantes crises, principalmente relacionado ao seu plano de governo, chamado Plano Collor.

O último tiro que mataria o “tigre da inflação” consistiu no bloqueio de, aproximadamente, 85 bilhões de dólares dos poupadores e a troca do nome da moeda de cruzado novo para cruzeiro. Os depositantes só poderiam retirar dos bancos 50 mil cruzeiros, no máximo. (SANTOS et al., 2002, p. 412).

A constante alta da inflação, o aumento significativo do desemprego<sup>8</sup> e a forte onda de acusações de corrupção, contribuiu para o descontentamento da população em relação ao presidente Collor e a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI – em maio de 1992.

Com a repercussão sobre a corrupção no governo do então presidente Fernando Collor de Mello, a campanha pelo processo de Impeachment, que é a interrupção legal do exercício no cumprimento do mandato político, deu início ao primeiro processo de impeachment da história do país.

Em 29 de setembro de 1992, a Câmara dos Deputados votou o pedido de impeachment. Com 441 votos a favor, 38 votos contra, uma abstenção e 23 ausências, Collor foi afastado da presidência. E, em 29 de dezembro, renunciou. A partir daí, entrava para a história do Brasil como o primeiro presidente a sofrer um impeachment. (SANTOS et al., 2002, p. 414).

Itamar Franco do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), então vice-presidente de Collor, assume a presidência da República e ganha credibilidade com o novo plano de combate à inflação, o Plano Real. Sob o comando do Ministro da

---

<sup>8</sup>Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1991/04/23/2/>. Acesso em 04/06/2016 às 02h22.

Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a estabilização da economia e a valorização da moeda, a popularidade do presidente Itamar conquista níveis altos, e conseqüentemente atinge positivamente seu ministro da Fazenda

Encerrando seu governo no auge da popularidade, Itamar Franco procurou transferir todo o prestígio alcançado para Fernando Henrique Cardoso, que foi indicado por seu partido, o PSDB, para disputar as eleições de 1994 e dar continuidade à obra iniciada no governo Itamar. (SANTOS et al., 2002, p. 414).

Com o apoio de Itamar Franco e a crescente popularidade do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso, como era conhecido popularmente, assume o governo federal em janeiro de 1995, permanecendo como presidente da República por dois mandatos . Entretanto, escândalos na área da saúde marcaram o governo de Fernando Henrique Cardoso, que enfrentou crises durante o ano de 1996.

A gestão financeira foi impactada pelas privatizações, que liberava capital privado nas instituições brasileiras, como no caso da quebra do monopólio da Telebrás, criando abertura de competição de empresas estrangeiras no ramo da telefonia.

Encerrando seu mandato em 2002, Fernando Henrique Cardoso deixa a presidência para dar lugar a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que conquistou a primeira eleição por 61,3% dos votos, contra 38,7% de José Serra (PSDB), seu adversário no segundo turno. Lula entrou para a história sendo conhecido como o primeiro operário a conquistar o título de Presidente da República.

Lula conquistou uma alta popularidade durante seus dois governos, ainda que no início de 2003 o país tenha enfrentado obstáculos ao crescimento, obteve controle da inflação, estabilidade e trouxe um período favorável ao Brasil, o qual é denominado de “ciclo virtuoso” pelos especialistas. Porém, seus dois mandatos foram marcados por crises políticas vindas de denúncias e escândalos de corrupção que derrubaram alguns ministros como José Dirceu Ministro-Chefe da Casa Civil.

O mandato de Lula encerra em 2010, dando lugar à primeira mulher presidente do Brasil, Dilma Rousseff (PT) com 56,05% dos votos contra José Serra que obteve 43,95%.

Segundo o cientista político Ricardo Caldas<sup>9</sup>, da Universidade de Brasília (UnB), Dilma teve dois contrapontos em sua gestão.

O primeiro mandato pode ser dividido em duas grandes áreas. Na parte social é inegável que houve avanços. Já na parte econômica observamos um descontrole monetário, uma incapacidade de compreensão das variáveis macroeconômicas, e uma política de subsídios e isenções tributárias que gerou descontrole. (O GLOBO, 31 de dezembro de 2014).

A literatura traz relatos até o final do mandato de Lula, e a partir da eleição de Dilma, a imprensa traz luz aos fatos ocorridos. Mesmo sob fortes críticas ao seu governo, Dilma Rousseff foi reeleita presidente do Brasil nas eleições de 2014. De acordo com o TSE<sup>10</sup> (Tribunal Superior Eleitoral) Dilma em primeiro lugar com 51,64% dos votos contra 48,36% do candidato Aécio Neves, em segundo lugar. Segundo o jornal Gazeta do Povo, Dilma venceu a eleição presidencial mais disputada, difícil e inesperada desde a redemocratização do país<sup>11</sup>.

Apesar da reeleição, diariamente os jornais relatavam manifestações contrárias ao governo Dilma. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, um protesto generalizado pelo país aconteceu no dia 15 de Março de 2015, sendo o maior ato na Avenida Paulista em São Paulo, com cerca de 188 mil manifestantes, solicitando o impeachment da presidente.<sup>12</sup>

Atualmente, Dilma Rousseff está afastada da presidência por 180 dias, cumprindo o processo de impeachment posto a ela e aguardando o *veredicto*. O vice-presidente, Michel Temer, assumiu como Presidente Interino do país.

A imprensa sempre desempenhou papel dentro da história política brasileira, apurando os fatos e transmitindo à população. Em alguns casos, ela foi primordial e funcionou como um canal para apuração, como aconteceu com o caso Collor, onde seu irmão, Pedro Collor de Mello, usou a Revista Veja para denunciar um esquema de corrupção que envolvia o então tesoureiro do ex-presidente, Paulo César Farias, o que culminou em um processo e sua saída do governo.

---

<sup>9</sup>Disponível em <http://oglobo.globo.com/brasil/primeiro-mandato-de-dilma-comecou-com-faxina-etica-termina-com-escandalo-na-petrobras-14940078>. Acesso em 04/06/2016 às 02h35.

<sup>10</sup>Disponível em <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2014/Dezembro/plenario-do-tse-proclama-resultado-definitivo-do-segundo-turno-da-eleicao-presidencial>. Acesso em 04/06/2016 às 02h38.

<sup>11</sup>Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eleicoes/2014/dilma-e-reeleita-presidente-do-brasil-efeojpe2zsud8mlqqatt82uku>. Acesso em 04/06/2016 às 02h39.

<sup>12</sup>Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603286-protestos-contra-o-governo-reune-quase-1-milhao-pelo-pais.shtml>. Acesso em 04/06/2016 às 02h59.

## 4 HISTÓRIA DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO

Antes de falar sobre o surgimento do jornal Folha de S. Paulo, é relevante criar um breve panorama da história da imprensa no Brasil que data o ano de 1808 com a chegada da família real portuguesa.

Segundo o Portal da Imprensa Nacional<sup>13</sup>, o então príncipe regente à época, Dom João VI, assinou um decreto no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1808 para a criação da Imprensa Régia, conhecida depois como Imprensa Nacional, a qual seria encarregada por emitir todos os atos oficiais do governo. Esse órgão também foi responsável pelo desenvolvimento da práxis jornalística no Brasil, pois em 10 de setembro do mesmo ano, foi criado o primeiro jornal impresso no país, a Gazeta do Rio de Janeiro, que deixou de circular em 1822 com a proclamação da independência do Brasil.

**Figura 1 – Primeiro jornal impresso brasileiro**



Fonte: Portal da imprensa nacional, 2016<sup>14</sup>

<sup>13</sup>Disponível em: <http://portal.imprensanacional.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/a-imprensa-nacional> acessado em 28/09/2016 às 13h00.

<sup>14</sup>Disponível em: <http://portal.imprensanacional.gov.br/noticias/primeiro%20jornal> acessado em 07/11/2016 às 22h37.

Mais de um século depois, na década de 20, a imprensa já estava consolidada no país, e a publicação de jornais como o Estado de S. Paulo era comum. Porém esse foi um período conturbado, a imprensa nacional era caracterizada pelo envolvimento com pendências políticas e funcionava como uma espécie de palanque defendendo seus próprios interesses. (TASCHNER; GISELA, 1992, p. 28).

Foi em meio a este cenário, que em 19 de fevereiro de 1921 foi fundado o jornal Folha da Noite na cidade de São Paulo, pelos jornalistas Olival Costa e Pedro Cunha.<sup>15</sup> De acordo com o site da Folha de S. Paulo, após alguns anos cria-se a Folha da Manhã em julho de 1925 e 25 anos depois, em 1949, a edição Folha da Tarde. Esses jornais passam a competir com o principal diário de notícias da cidade à época, O Estado de S. Paulo, fundado em 1875. Após 39 anos de circulação, em 1960, os três jornais se fundem para a criação de um único exemplar, a Folha de S. Paulo, veiculado até os dias de hoje.

Entretanto, quatro anos depois, houve o Golpe de 1964 e segundo Taschner (1992, p. 118) a maior parte dos grandes jornais apoiaram o golpe, mesmo que, após algum tempo, um ou outro comesçassem a divergir dos ideais autoritários do governo.

Mais adiante apareceram discordâncias, Alguns jornais tentaram expressá-las e prosseguiram nessa tentativa, mesmo sob censura, com os meios de que dispunham. O caso das receitas culinárias incompletas e dos poemas de Camões, nos jornais do grupo Mesquita, foi notório. Outros simplesmente acataram a censura quando ela se instalou. (TASCHNER, 1992, p. 118).

Para Taschner, a Folha de S. Paulo tinha uma relevância muito positiva e era considerado um jornal muito completo e com evidente caráter politizado, todavia, “o jornal fez autocensura, mantendo-se em *low profile* durante todo o período do “milagre” [...]” (TASCHNER, 1992, p. 186).

Já segundo<sup>16</sup> Frias Filho (1992, p. 118) “*A Folha lutou pouco contra a censura. Ela inclusive não sofreu censura (...). A Folha acatou, enquanto outros jornais, o Estado, enfrentaram a censura, tiveram censor na redação.*”.

Percebendo que movimentos a favor do fim da ditadura como regime político do País começaram a surgir, a Folha de S. Paulo reformulou a linha editorial

---

<sup>15</sup>[http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia\\_da\\_folha.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml) Acessado em 28/09/2016 às 21h03.

<sup>16</sup>Em entrevista à autora do livro Folhas ao Vento, Gisela Taschner em 10/10/1986.

e começou a extinguir o caráter subjetivo na redação e a caminhar por uma opinião mais sólida, clarificada, e esquerdista, ou seja, de acordo com “não no sentido de se tornar socialista, mas no de passar a defender, primeiro timidamente e depois com mais ousadia, um capitalismo moderno e não selvagem, e a redemocratização do regime político [...]”. (TASCHNER, 1992, P. 186). Consequentemente, o jornal foi conquistando um renomado conceito em diversas esferas da sociedade.

A autora finaliza a história do jornal até o ano de 1992, concluindo que a Folha conseguiu solidificar seu lugar à disputa de leitores na imprensa brasileira com a capacidade editorial de transitar em qualquer campo político, a fim de tirar proveito, seja qual for a situação. (TASCHNER; Gisela, 1992, p. 193).

Em 2015, a Folha de S. Paulo conquistou a colocação de maior jornal do estado paulista,<sup>17</sup> segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC), com a média de 189 mil circulações, ultrapassando as 157 mil do O Estado de S. Paulo e os 89 mil do Agora de São Paulo, sendo considerado o terceiro jornal mais vendido a nível nacional. E segundo pesquisa do IVC no site do jornal Folha de S. Paulo<sup>18</sup>, o dia de maior circulação paga é no domingo, com 344.022 exemplares em contra partida dos 316.860 exemplares vendidos nos dias úteis, sendo assim, o domingo torna-se o dia mais relevante para o diário impresso Folha de S. Paulo.

---

<sup>17</sup> <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/> Acessado em 28/09/2016 às 15h25.

<sup>18</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml> Acessado em 10/11/2016 às 09h00.

## 5 PRODUÇÃO DO SENTIDO

Para analisar as capas do jornal Folha de S.Paulo, faz-se necessário primeiramente compreender o significado do verbete *texto*. Diferentemente do senso popular, o texto não é apenas um amontoado de frases, ou palavras soltas e impressas em uma folha qualquer. Texto é todo organizado de sentido, formado por partes solidárias e não solitárias. Assim, compreendemos que para que o texto tenha sentido é necessário apreender os sentidos que nele estão instalados. (FIORIN, 2005).

Após o entendimento do conceito de texto, a análise buscou compreender os mecanismos que concebem as estruturas superficiais e mais profundas de um texto, dada a sua expressão verbal e verbovisual. Desta forma, ao entender que a semiótica da linhagem francesa é uma teoria da significação que enfoca a construção de sentido nos diversos textos, então, o conceito de texto para o semioticista fundador desta teoria Algirdas J.Greimas é o resultado da relação entre o plano da expressão e o plano de conteúdo que se constrói a partir de um percurso gerativo de sentido.

Enquanto o plano de conteúdo revela o significado do texto, constituindo-se no discurso do enunciado, o plano de expressão revela a forma como este conteúdo se propõe em um sistema.

Este percurso faz parte da proposta geral da semióticagreimasiana, em que o sentido parte de uma forma mais simples e abstrata e vai se enriquecendo até atingir o grau de complexidade e concretude com o qual o leitor se confronta quando está diante de uma produção textual efetiva. Trata-se da postulação do chamado Percurso Gerativo de Sentido. Conforme explica Fiorin (2014, p.20),

O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetíveis de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo. (FIORIN, 2005, P. 17).

Esses conceitos da teoria da semiótica greimasiana do percurso gerativo de sentido serão aplicados por meio do estudo de José Luiz Fiorin (2005), Lucia Teixeira (2009) e Ana Claudia de Oliveira (2009) a fim de analisar textos

verbovisuais com o desígnio de descobrir o sentido estabelecido no conteúdo do corpus, ou seja, do objeto de estudo, o qual pode ser verbal, ou não verbal.

A semiótica ocupa-se da produção de sentido de um texto por meio de uma metodologia que considera a articulação entre um plano de conteúdo e um plano da expressão e categorias gerais de análise capazes de, por um lado, contemplar a totalidade dos textos, manifestados em qualquer materialidade, e por outro lado, definir as estratégias enunciativas particulares dos textos concretos. (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2009, p. 42.).

Fiorin também usa o conceito de sincretismo para fazer análises narrativas. A palavra sincretismo entra aqui no mais estrito sentido verbal, de mistura, fusão, pois a semiótica se apodera deste conceito para denotar os diversos sentidos que são provindos de um mesmo elemento. Assim, os textos sincréticos, unem mais de um componente de análise ou linguagens de manifestação, como o próprio autor denomina. (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2009, p. 47).

Se há na capa uma fotografia e as chamadas para as reportagens, o jogo entre verbal e visual se dá entre uma forma fotográfica e uma forma verbal. O que ocorre é que ambas as formas não estão ali como unidades somadas, mas submetidas a uma enunciação que as sincretiza numa unidade verbovisual, a “capa”. (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2009, p. 59).

Sendo assim, a produção de sentido é analisada por meio de quatro níveis que são elencados como nível fundamental, narrativo, nível discursivo e nível da manifestação.

## 5.1 Nível fundamental

O primeiro dos três níveis do percurso gerativo de sentido é o fundamental, o qual a semântica, que é o estudo da significação, recebe o que tem de mais raso na significância da articulação de um texto.

Ela surge em uma contradição, ou seja, da oposição de sentido como nas questões como vida *versus* morte, felicidade *versus* tristeza. Ela só se estabelece em algo que tenha relação na sua diferença, algo em comum, pois é a percepção imediata e direta de um significado. Para isso, Fiorin (2005, p. 19) esclarece que precisa haver uma conexão direta entre o sentido proposto, ou seja, usar do antônimo no sentido mais estreito da conotação.

Assim, quando, no discurso político dos conservadores, estabelece-se uma oposição entre /democracia/ *versus* /comunismo/, comete-se uma violência semântica, uma vez que o primeiro termo concerne a regime político e o segundo, a sistema econômico, na tendo, pois, nada em comum. O contrário de democracia é ditadura; o oposto de comunismo é capitalismo. (FIORIN, 2005, p. 19).

No exemplo acima, Fiorin usa um exemplo bastante casual à atual época. Entre democracia / comunismo, diz que há uma violência semântica nessa comparação, uma vez que um termo diz respeito ao regime político e o outro ao sistema econômico, neste caso, não há meio de fazer comparação e análises entre esses dois conceitos, pois eles não possuem diferença na sua relação.

## 5.2 Nível narrativo

O segundo nível é o narrativo o qual irá trabalhar com a narratividade do *corpus*. Para Fiorin (2005, p. 21) a narratividade “[...] é entendida como a transformação de conteúdo.” Entretanto, é necessário observar que nem todos os textos são narrativos, para que não fique nenhuma dúvida pertinente, por isso Fiorin diz que é necessário explicar que há uma diferença entre narratividade e narração.

A narratividade é componente de todos os textos, enquanto esta concerne a uma determinada classe de textos. A narratividade é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes. Isso significa que ocorre uma narrativa mínima, quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final. (FIORIN, 2005, p. 21).

O autor diz ainda que na concepção da sintaxe narrativa, há duas formas de enunciados: os enunciados de estado e os enunciados de fazer, o qual explica:

Enunciados de estado são os que estabelecem uma relação de junção (disjunção ou conjunção) entre um sujeito e um objeto. Enunciados de fazer são os que mostram as transformações, os que correspondem à passagem de um enunciado de estado a outro. (FIORIN, 2005, p. 21).

Sendo assim, a narratividade vai trabalhar com questões de transformações entre dois pontos sucessíveis e diferentes. Por exemplo: Estado inicial > TRANSFORMAÇÃO > Estado final. Por isso o nível narrativo é considerado o nível transformador de conteúdo, a mudança de ação da narrativa.

Para auxiliar nas análises, o nível narrativo dispõe de uma estrutura de quatro fases: a manipulação, a competência, a *performance* e a sanção.

Na fase da manipulação, Fiorin (2005) diz que um sujeito deve atuar sobre outro a fim de levá-lo a querer ou fazer algo sob a sua vontade.

Quando um manipulador propõe ao manipulado uma recompensa, ou seja, um objeto de valor positivo, com a finalidade de levá-lo a fazer alguma coisa, dá-se uma tentação. Quando um manipulador leva a fazer manifestando um juízo positivo sobre a competência do manipulado, há uma sedução. Se ele impele à ação, exprimindo um juízo negativo a respeito da competência do manipulado, sucede uma provocação. (FIORIN, 2005, p. 22).

Porém, o autor afirma que existem inúmeros tipos de manipulação, e descreve os quatro tipos mais comuns de manipulação dentro da fase de manipulação: tentação; intimidação; sedução e provocação. Para entender melhor, é imprescindível a explicação das suas quatro fases, pois são nessas fases, que o sujeito enunciador usa de artifícios para conquistar o objetivo, mas de maneiras diferentes, as quais serão relatadas a seguir.

Na fase da tentação, são apresentados valores que o enunciador julga que o receptor cobiçará. “Se você comer, ganha uma coca-cola [...]” (FIORIN, 2005, p. 23).

Na fase da intimidação, é a fase onde os valores serão apresentados, mas que o enunciador julga que o receptor queira evitar. “Se você não comer, não vai ver televisão [...]” (FIORIN, 2005, p. 23).

Na fase da sedução, os atributos positivos, qualidades, imagens convenientemente boas do receptor são apresentadas a fim de que o receptor queira mantê-las e reafirmá-las. “Pus essa comida no seu prato, porque você é grande e é capaz de comer tudo [...]” (FIORIN, 2005, p. 23).

E por último, na fase da provocação, são expostos conceitos negativos do receptor e sobre o que ele representa, a fim de que ele tente afastar essa depreciação e prove que o enunciador está ‘enganado’. “Pus essa comida no seu prato, mas eu sei que, como você é pequeno, não consegue comer o que está aí [...]” (FIORIN, 2005, p. 23).

A segunda fase é a competência, a qual o sujeito que é designado a desempenhar a transformação principal da narrativa carrega consigo o *saber* e *poder fazer*. Fiorin (2005, p. 23) diz que “nos contos de fada, o poder aparece, por exemplo, sob a forma de um objeto mágico que dá ao príncipe um poder de vencer o dragão; ora é o anel mágico, ora a espada mágica, etc [...]”.

A *performance* é a terceira fase, a qual a transformação principal em questão é realizada. Prender um fugitivo é uma *performance*. Encontrar uma moeda valiosa também é uma *performance*.

E a quarta e última das fases é a sanção, quando a *performance* é justificada e comprovada, havendo a consideração de quem atuou na transformação.

Na fase da sanção, a narrativa pode pôr em ação um jogo de máscaras: segredos que devem ser desvelados, mentiras que precisam ser reveladas, etc. É, nesse ponto da narrativa, por exemplo, que os falsos heróis são desmascarados e os verdadeiros são reconhecidos. (FIORIN, 2005, p. 24).

Todavia, é importante salientar que algumas fases podem ficar ocultas no nível narrativo e será necessário pressupor a fim de descobri-las. Também existe a opção de algumas fases não se realizarem completamente:

No episódio da tentação de Cristo no deserto, ocorrem três tentativas de manipulação. Na primeira, ocorre uma provocação, pois o demônio diz a Cristo: “Se és o Filho de Deus, ordena a estas pedras que se transformem em pães”. Na segunda, acontece uma verdadeira tentação: “Dar-te-ei todo este poder e a glória desses reinos (...), se te prostares diante de mim”. Na terceira, novamente se dá uma provocação: “Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Ordenou aos seus anjos a teu respeito que te guardassem. E que te sustivessem em suas mãos, para não ferires o teu pé nalguma pedra”. Nas três vezes, Cristo não aceita a manipulação e a história não prossegue, pára nessa fase. (FIORIN, 2005, p. 25).

Sendo assim, a narrativa pode desaguar apenas em uma das fases, como o exemplo que Fiorin usa sobre um jornal sensacionalista que se apropria da *performance* para narrar um assassinato: quem cometeu o crime, como que aconteceu, quem era a vítima, etc. (FIORIN, 2005).

Desta forma, o nível narrativo integra o processo metodológico para analisar os procedimentos enunciativos usados pelo jornal Folha de S. Paulo na intenção de manipular o leitor em duas frentes: primeiro, a comprar o jornal, operando um fazer-fazer no leitor e ao fazê-lo acreditar naquilo que está sendo instalado no texto, ou seja, operar um fazer-creer.

### 5.3 Nível Discursivo

O terceiro nível é o discursivo, sendo o mais superficial em relação aos anteriores. Aqui, os valores assumidos pelo sujeito da narrativa, ou seja, por aqueles que fazem uma ação sobre o outro, são alastrados na forma de percursos temáticos e recebem investimentos figurativos. A disseminação dos temas e a figurativização deles são tarefas deste sujeito que produz a enunciação.

Fiorin (2005, p. 29) diz que no “nível discursivo, as formas abstratas do nível narrativo são *revestidas* de termos que lhe dão concretude [...]”. É neste nível que acontece a construção argumentativa de um enunciado, a fim de convencer e estabelecer significado.

Também no nível do discurso, a semiótica examina os temas e as figuras que os recobrem. As relações e operações elementares do nível fundamental, já retomadas como transformações, valores e paixões narrativas, apresentam-se, no nível discursivo, como percursos temáticos e figurativos. (BARROS, 2002, p. 27).

Dentro do nível discursivo, estudamos as projeções da enunciação, ou seja, verificamos quais são os procedimentos utilizados pelo jornal para construir o discurso e quais os efeitos de sentidos fabricados pelos mecanismos escolhidos. Assim, conseguimos perceber a finalidade do discurso da Folha de S. Paulo para convencer o leitor de sua verdade. Enxergamos se o veículo faz uso do sentido de proximidade ou de distanciamento da enunciação.

Para semiótica, os sujeitos participam de dois tipos de relações: entre sujeito e objeto, relação que simula a do homem com o mundo, sobre o qual age; entre sujeitos, relação que simula as de comunicação e interação entre os homens. Toda comunicação é, como já foi apontado, uma forma de manipulação, em sentido amplo, ou seja, deve ser entendida como uma relação em que o destinador exerce, principalmente, um fazer persuasivo e o destinatário, um fazer interpretativo. (FANTI, Maria da Glória di et al, 2002, p. 29).

A escolha da categoria enunciativa é que vai diferenciar o tipo de discurso. O discurso que é feito em primeira pessoa do singular ou plural, caracteriza uma enunciação enunciada, que produz efeitos de aproximação, pois constrói efeitos de interação, colocando o leitor dentro do discurso.

Quando o texto é em terceira pessoa, há um distanciamento do leitor com o discurso, ou seja, é um texto repleto de conceitos autoritários, produzindo o sentido de que apenas o enunciador tem a razão. (FANTI, Maria da Glória di et al, 2002, p. 30, 31).

## 5.4 NÍVEL DA MANIFESTAÇÃO

O percurso gerativo é um modelo que analisa basicamente a produção e a interpretação do significado e do conteúdo de um texto verbovisual, ou visual ou verbal. Porém, ele não mostra a forma que devemos fabricar um discurso, mas ensina um procedimento para lermos melhor um texto e o sentido que lhe é aplicado. O sentido do texto é entendido quando articulamos os elementos semânticos que o formam.

E assim surge o quarto e último nível que é o da manifestação, onde acontece a junção de um plano de conteúdo com um plano de expressão e resulta em um texto.

Discurso é uma unidade do plano de conteúdo, é o nível do percurso gerativo de sentido, em que formas narrativas abstratas são revestidas por elementos concretos. Quando um discurso é manifestado por um plano de expressão qualquer, temos um texto. (FIORIN, 2005, P. 31).

Mas dentro do plano de expressão, existem outras categorias que auxiliam a traçar análises propostas e formam o plano de expressão, uma vez que delimitam sistemas de significância para cada sentido do texto verbovisual. Aqui são analisadas as categorias que formam o plano de expressão como Topológica, Eidética, Cromática e Matérica.

Um cartaz de cinema ou qualquer texto verbovisual, como uma capa de revista, uma página de jornal ou um outdoor, pode ser analisado como manifestação visual num suporte planar, definida em seu plano de expressão pelas categorias cromáticas, eidéticas, topológicas e matéricas. (TEIXEIRA, 2009, p. 64).

É necessário fazer a descrição de cada categoria para não haver dúvidas no momento da análise.

Podemos nomear de categoria eidética, as formas que estão discriminadas no contexto verbovisual do *corpus*. Essas formas vão auxiliar na compreensão do sentido do texto.

## 6 METODOLOGIA PARA ANÁLISE

Segundo Teixeira (2009), os textos considerados sincréticos têm desafiado a teoria da semiótica e criar modelos de análise, pois são considerados extremamente complexos. Por essa complexidade, a possibilidade de criar análises a partir de modelos pré-estruturados é negativa, levando a usar conceitos de categorias a fim de realizar as análises

Para fazermos as análises das capas dominicais do jornal Folha de S. Paulo que abordam o processo de *impeachment*, além de usar os conceitos elucidados por Fiorin, traremos também a metodologia de Lucia Teixeira, que está ancorada em Fiorin e Greimas, sobre análise de textos sincréticos, pois ela alega que:

Os textos sincréticos são então analisados no âmbito de uma teoria discursiva geral, sendo tratados tanto na particularidade de sua materialidade própria quanto em sua qualidade geral de discursos concretizados em textos. (TEIXEIRA, 2009, p. 47).

Segundo Teixeira (2009, p. 61) “A análise começa sempre pelo mais simples e aparente: a observação minuciosa, a descrição exaustiva [...]”. E sua metodologia é composta por:

1. Figuras e temas disseminados no discurso, por meio dos elementos verbais e visuais; a partir desses aspectos próprios à superfície discursiva, reconstituição da organização sêmio-narrativa do texto;
2. Categorias cromáticas, eidéticas e topológicas do plano da expressão plástica, considerando a ocupação visual do suporte planar;
3. Mecanismos de articulação entre plano do conteúdo e plano de expressão;
4. Formas de incidência das categorias tensivas no percurso, para imprimir ritmo ao texto;
5. Estratégia enunciativa que organiza todos os elementos e estabelece as formas de interação entre enunciador e enunciatário. (TEIXEIRA, 2009, p. 61).

Porém, o item número 4 não será utilizado na análise, pois não é considerado pertinente ao *corpus*. Sendo assim, partiremos daqui para a observação das capas da Folha de S. Paulo e conseqüentemente, suas análises.



Ao olhar a capa em análise na figura dois, que tem como destinador o jornal Folha de S. Paulo, percebe-se imediatamente uma imagem escura, com mulheres recostadas a um tronco de árvore e com semblantes tristes. É perceptível que há mais pessoas na imagem, mas a maioria está encoberta por uma sombra, o que acrescenta a dificuldade em perceber qual o gênero de identidade delas.

Próximo às duas mulheres no primeiro plano aparece um pano vermelho, o que aparenta ser uma blusa de frio, possivelmente nos braços de algum espectador, o que dá margem à relação com o Partido dos Trabalhadores (PT), partido político da presidente Dilma Rousseff.

Entre as sombras, surge um feixe de luz, mas não é possível dizer de onde vem, se é de uma luz especial do fotógrafo ou se é de um poste de luz da Esplanada, está luz que é a responsável por iluminar parte de quatro pessoas na imagem.

Observando esta imagem, é iminente questionar porque há somente mulheres enquadradas e iluminadas. A feição triste e de desalento tem alguma correlação com a imagem feminina da presidente que está para ser deposta do seu cargo? Outra questão importante que pode ser referida é que apenas a imagem da mulher é posta em quadro. Desde a pré-história até os dias atuais, a mulher tem a conotação de um ser mais frágil, que requer cuidados. A associação desse conceito com a imagem é inevitável.

Há uma oposição semântica entre a imagem e o texto verbal da manchete. Enquanto a imagem traz mulheres tristes na penumbra, a manchete fala de otimismo, mesmo que tenha um prazo de três meses para o presidente interino enviar ajuste fiscal e reformas.

Na legenda aparece o texto verbal: “NOTÍCIAS DO FRONT – Fotógrafo de guerra retrata votação do *impeachment*” e “Apoiadores de Dilma na Esplanada durante votação do Senado”. Percebe-se a associação que a Folha de S. Paulo faz com a votação do *impeachment* no Senado com acontecimentos de guerra. Ela coloca Notícias do Front em menção à linha de frente formada por soldados em uma batalha. Essa legenda consegue situar o leitor e traduzir o peso que esse processo traz aos apoiadores de Dilma.

Outra questão que também chama a atenção é o fato do jornal dizer que a imagem foi feita por um fotógrafo de guerra, como se estivesse associando a votação no Senado com um campo de batalha, onde apenas especialistas na área

pudessem entrar. Entretanto, a manchete que está logo abaixo é a que chama atenção, mas não está ligada estritamente com a imagem em destaque.

Outro ponto a ser questionado na imagem que figura a capa do jornal Folha de S. Paulo, é o motivo de ter apenas mulheres focadas e iluminadas.

FIGURA 3 – Capa do dia 29 de maio de 2016 da Folha de S. Paulo

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DOMINGO, 29 DE MAIO DE 2016

**PARQUE BOMBA**  
Agora é hora de...  
E hoje? Sem...  
Londre, Junho de 1940

**COTIDIANO**  
Ma fúria cobrou...  
Tudo mudou...  
FOLHA DE S. PAULO



A presidente afastada, Dilma Rousseff, no Palácio Alvorada

## ‘Temer terá de se ajoelhar para Cunha’, afirma Dilma

Em entrevista à Folha, presidente afastada diz que deputado ‘não só manda, ele é o governo’

**Tiro, tráfico e funk marcam ambiente de estupro no Rio**

Therapia e futebol funk com drogas são sócios no complexo cenário de violência São José do Rio Preto, no dia 29 de maio de 2016, o Rio de Janeiro vive um cenário de violência sem precedentes.

**Robôs ‘feministas’ refletem sexismo, afirmam ativistas**

Robôs feministas refletem sexismo, afirmam ativistas

**Parado LGBT em 20 anos e quer evitar protestos em 2016**

Parado LGBT em 20 anos e quer evitar protestos em 2016

**ESPORTE**

Real Madrid ganha seu primeiro título e é campeão europeu pela 11ª vez



**ILUSTRADA**  
Furiosa por censuras, Dilma Ortz retrata vela frágil no vídeo mais fidedigno já

**ILUSTRASSIMA**  
Seu texto inédito no Brasil, Hannah Arendt fala ao seu estilo

**ESPORTE**  
Real Madrid ganha seu primeiro título e é campeão europeu pela 11ª vez

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>20</sup>

<sup>20</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h15

Ao olhar a figura quatro da Folha de S. Paulo do dia 29 de maio, que tem como destinador o jornal Folha de S. Paulo, observa-se na capa do jornal que nos dois quadrantes superiores tem a imagem da Dilma Rousseff sentada numa poltrona vermelha que faz par com outra idêntica e vazia ao lado em uma sala ampla.

Ao fundo uma grande mesa que aparenta ser de reuniões com cadeiras vazias, uma estante com bastantes livros na lateral da imagem e uma legenda pequena que afirma que a presidente afastada está no Palácio da Alvorada em Brasília no Distrito Federal.

Dilma está com uma feição de felicidade, pois há um sorriso que expressa esta emoção em seu rosto. Seu modo de sentar demonstra estar à vontade e tranquila. Ela está vestida com calça, blusa e sapatilhas na cor preta e um blazer em tom claro com detalhes pretos. Essa imagem juntamente com a manchete, faz crer que Dilma está sorridente pelo fato de afirmar que o Temer terá de se ajoelhar para Cunha, como um ato de submissão e lealdade, e principalmente, prisão, pois ela declara no abre da matéria que o presidente interino terá de se ajoelhar caso queira governar. Essa análise entre a relação da imagem da Dilma com os dizeres é perceptível quando a atenção se volta para o texto verbal da imagem.

Abaixo da imagem surge a manchete principal da capa em letras grandes: 'Temer terá de se ajoelhar para Cunha', afirma Dilma. E como linha fina: "Em entrevista à Folha, presidente afastada diz que deputado 'não só manda, ele é o governo'".

Porém, outra imagem na capa chama a atenção do leitor: há uma foto em plano americano da atriz Marisa Orth toda de vermelho: vestido, luvas, colar e batom, além do fundo estar no mesmo tom cromático. A legenda da imagem de Marisa Orth não condiz com a representação visual, pois afirma que ela é famosa por fazer comédias, mas que retomará a veia dramática ao viver mãe triste em novela. Na imagem ela surge com a aparência chamativa, vestida com tom sob tom, assim como as grandes atrizes do cinema na década de 50 ícones de beleza, superfemininas e sensuais.

Outra associação possível de fazer a partir dessa questão cromática é que o papel de mãe triste, associado ao cromatismo vermelho não pode estar no sentido de que a Dilma, mulher e mãe, passa e/ou passará por este papel quando o processo de *impeachment* for julgado e ela for impugnada?

Outra questão que chama atenção é o tom vermelho ser fundo de mais três chamadas da capa que não possuem ligação editorial entre si, mas que tem a cor como associação direta.

A maior comparação a ser feita nessa questão é em relação a cor vermelha, pois ela é o símbolo da bandeira do PT (Partido dos Trabalhadores) partido político de Dilma Rousseff, o que aparentemente, torna possível o fazer crer em uma analogia da cor vermelha com a semântica do texto verbovisual.

FIGURA 4 – Capa do dia 12 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo



FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>21</sup>

<sup>21</sup><http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h04

Ao olhar a figura quatro, que tem como destinador o jornal Folha de S. Paulo, o leitor observa em destaque a imagem que compõe quase todo o quadrante superior: peixes azuis nadando em um rio com águas calmas e límpidas com fundo azulado. Essa imagem divide parte do primeiro e segundo quadrante superior da página com a manchete 'É uma guerra', diz Temer após um mês de governo. Com letras menores, logo embaixo do título, há outra representação verbal que diz: "À Folha, presidente fala em avanços de sua gestão, apesar da crise e da Lava Jato".

A composição cromática faz criar uma associação do azul dos peixes e do rio com o partido aliado PSDB, pois tem a cor como referência no seu emblema.

Abaixo do título, aparecem quatro colunas com conteúdo noticioso da matéria que vai ser encontrada na página Poder A4 na íntegra.

Também é inevitável pensar na discrepância que possa existir na relação com a tranquilidade dos peixes no rio em Bonito (MS) que é um local agradável e procurado para férias em família, descanso e lazer com a agressividade da fala de Temer na primeira parte da manchete com "É uma guerra". O leitor tem acesso a duas informações totalmente distintas: uma sobre lazer e turismo, outra sobre política.

Outra associação é a questão do azul ser usado como cor que acalma, tranquiliza e traz bem-estar logo acima de uma manchete que traz uma oposição semântica de violência, conflito e guerra e é oposta à imagem no sentido de não ter relação alguma com a proposta.

Há uma intenção de tranquilizar o leitor a respeito da crise que o presidente interino, Michel Temer, transitou no primeiro mês de governo?

FIGURA 5 – Capa do dia 10 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**

EM JORNAL E SERVIÇO DO BRASIL

SExta-feira, 10 de julho de 2016

**RIO 2016**  
**BELEZA E CAOS**  
Esportistas que competirão nos Jogos revelejam as duas faces do Rio

**esporte**  
Sessis Williams ganha Wimbledon e iguala recorde de Grand Slams

**Janot pede que Cunha devolva R\$ 299 mi aos cofres públicos**

**Temer planeja privatizar aeroportos da ponte aérea**  
Transferência de Congonhas e Santos Dumont visa fazer caixa para diminuir rumbo fiscal

**Movimento Black Lives Matter lidera debate de violência racial nos EUA**

**Política aumenta a audiência dos canais de notícias**

**CEMITÉRIO SÃO LUIZ, AQUI JAZ**  
Uma semana num lugar habituado a receber vítimas de homicídio

**Campanhas do Interior de SP têm temas nacionais**

**ECTORIAS**

**NOVO HYUNDAI I35. ELEITO O MELHOR SUV DO BRASIL E O MELHOR DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.**

**NOVO I35 2.0 16V**  
a partir de R\$ 99.990

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>22</sup>

<sup>22</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h17

Na figura cinco, que tem como destinador o jornal Folha de S. Paulo, observamos de imediato a imagem de uma pessoa, que lendo a legenda descobrimos ser uma atleta preparando seu equipamento para velejar após treino na baía da Guanabara.

No fundo surge uma parte de um braço, aparentemente de sua companheira de competição, e há uma sombra que é refletida no tecido branco da vela, arrumando algo antes de aportarem, o que remete ao teatro de sombras, que utiliza marionetes para fazer a intervenção artística.

A imagem em destaque da atleta não possui nenhuma chamada indicando a matéria na íntegra em alguma página do jornal. As chamadas que estão localizadas à esquerda falam de assuntos diferentes da imagem em destaque, o que traz uma oposição semântica em relação ao texto verbal e o texto verbovisual, pois não há contexto nenhum relacionando os dois.

Abaixo aparece a manchete principal que diz: “Temer planeja privatizar aeroportos da ponte aérea” e na linha fina “Transferência de Congonhas e Santos Dumont visa fazer caixa para diminuir rombo fiscal”. A chamada não possui imagem para ilustração, vem acompanhada apenas de texto verbal com cinco parágrafos curtos na parte superior dos dois quadrantes inferiores.

FIGURA 6 – Capa do dia 17 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**  
 EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
 DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2016

# Cresce otimismo com a economia, diz Datafolha

**O QUE HOUVE**  
 Aumento da confiança dos brasileiros em relação à economia. A pesquisa Datafolha mostrou que o Brasil tem um futuro promissor. A população acredita que o país continuará a crescer e que o governo de Dilma Rousseff é capaz de lidar com os desafios da economia. O estudo também mostrou que os brasileiros acreditam que o Brasil continuará a crescer e que o governo de Dilma Rousseff é capaz de lidar com os desafios da economia.

**ESPERANÇA EM RELAÇÃO À ECONOMIA DO PAÍS**

Expectativa	2016	2015	2014
Muito otimista	11	10	10
Otimista	44	41	41
Neutra	21	21	21
Pessimista	18	18	18
Muito pessimista	6	6	6

**ESPERANÇA EM RELAÇÃO À ECONOMIA DO PAÍS**

Expectativa	2016	2015	2014
Muito otimista	11	10	10
Otimista	44	41	41
Neutra	21	21	21
Pessimista	18	18	18
Muito pessimista	6	6	6

## Presidente turco faz expurgo após golpe frustrado no país

Erdogan prende milhares de militares e juizes e acusa líder religioso; ao menos 265 morreram

A tentativa de golpe no domingo, feita por parte das Forças Armadas turcas, foi derrotada e o presidente Recep Tayyip Erdogan anunciou um expurgo em massa. O líder religioso Fethullah Gülen, acusado de liderar o golpe, foi preso e milhares de militares e juizes foram detidos. O presidente Erdogan afirmou que o golpe foi "um erro histórico" e que o país continuará a crescer e a se desenvolver.

**Alguns do júri vão para Curitiba depois de não negócio para locador**

Um júri formado por sete membros vai para Curitiba para decidir sobre o caso de um locador que não conseguiu negociar com o banco.

**Robert Capa e o momento da vida da fotografia de guerra**

Robert Capa, o fotógrafo de guerra por excelência, morreu em 1954. Sua obra é considerada uma das mais importantes da história da fotografia.

**Colômbia adota nova legislação para a ser assinada por Malia Meló**

A Colômbia aprovou uma nova legislação para a ser assinada por Malia Meló, a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da Corte Constitucional.

**Los Angeles tenta deslindar o caso de um homem que matou uma latino-americana**

Los Angeles tenta deslindar o caso de um homem que matou uma latino-americana. O caso é considerado um dos mais importantes da história da cidade.

**RIO 2016**  
 Clubes do Rio obrigados giram nos jogos: 'Brazos Tigris' torçará no Flamengo

Foco da Olimpíada, Cesar Cleto abandona os treinos, recebe críticas e se isola dentro de casa.

**Estado islâmico reivindica ataque na Riviera Francesa**

Estado islâmico reivindica ataque na Riviera Francesa. O ataque ocorreu em um resort de luxo e deixou dezenas de mortos.

**Novo Hyundai i30, eleito o melhor SUV do Brasil e o melhor do mundo nos Estados Unidos**

NOVO HYUNDAI i30, eleito o MELHOR SUV DO BRASIL e o MELHOR DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS. Preço: R\$ 99.990.

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>23</sup>

<sup>23</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

Ao olhar a figura seis, posta em análise, que tem como destinador o jornal Folha de S. Paulo, observamos que surgem elementos verbovisuais (verbais e visuais) com infográficos e caricaturas. A manchete sobre o *impeachment* aparece logo acima da página com os dizeres “Cresce otimismo com a economia, diz Datafolha”, mas vem com pouco destaque, pois possui uma fonte menor do que a que vem logo abaixo.

A manchete é seguida por quatro breves parágrafos à esquerda e com o infográfico que toma a maior parte do quadrante superior.

O infográfico é composto por duas imagens caricatas de Michel Temer (PMDB) e Dilma Rousseff (PT) que possuem cor de pele amarelada, criando um tom lúdico à imagem.

Temer está de terno, com uma feição sóbria e um tom sério e recatado com a faixa presidencial transpassada em seu corpo. Seus cabelos possuem uma cor acinzentada, remetendo ao grisalho natural de seus cabelos.

Dilma veste um macacão vermelho, o qual foge à regra de vestimenta que costuma aparecer em público. Seu cabelo também possui o mesmo tom avermelhado de sua roupa, assim como um toque de cor nos olhos, lábios e a ponta do nariz, o que traz uma margem mais ambígua, uma conotação de palhaço, além de trazer à memória a cor da bandeira do seu partido político, o Partido dos Trabalhadores (PT).

O vermelho possui uma conotação de amor, paixão, perigo e também remete à figura bíblica do inferno, fogo ardente. O que faz associar que a Folha gera um fazer crer no leitor com a conotação negativa e pitoresca da Dilma, em contra partida, Michel Temer está vestido como é usualmente, sem cores para criar denotações e está com uma das mãos levantadas, como se estivesse comemorando uma vitória.

Outro fator que chama a atenção no infográfico, é que os percentuais ligados à Dilma e ao PT, que na maioria são decrescentes, também estão caracterizados pela cor vermelha, e os que estão ligados a Temer e ao PSDB, partido que apóia o governo, e que são crescentes, estão na cor azul, a qual não está inserida na caricatura de Temer.

A manchete que vem logo abaixo possui um destaque maior pelo tamanho que a grafia possui, indiscutivelmente maior que a manchete principal da capa. A chamada tem por título “presidente turco faz expurgo após golpe frustrado

no país” em menção a tentativa de golpe militar que a Turquia sofreu na semana que antecedeu a edição de 17 de julho.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o jornalista olhe para o mundo com um olhar questionador e ético. Questionar e é inerente à atividade jornalística, pois é onde se permite desfazer de conceitos incertos para ter o fato em si em mãos. A ética norteia a profissão a fim de não permitir que o jornalista use de conceitos para negatar falsamente alguém, a favor dele mesmo ou de outrem.

Também é de notório repúdio que o jornalista use de interesses pessoais e/ou políticos para criar uma reportagem, pois o valor notícia de interesse público deve ser respeitado a qualquer custo.

Sabendo disso, a análise realizada nesta pesquisa, permite, primeiramente, a considerar que em determinadas situações, o jornal Folha de S. Paulo suprimiu questões importantes ao interesse público do Brasil durante o processo de *impeachment* que ocorreu entre maio e agosto de 2016, pois omitiu alguns destaques de notícias nas suas capas dominicais dentro deste período, o qual era de suma importância para a sociedade. Essa ação fere o código de ética dos jornalistas.

Também podemos observar que a teoria da semiótica mostra que toda comunicação é uma forma de manipulação, de fazer crer alguma ideia no leitor, e que há diversas fases e formas de aplicar essa manipulação, e o destinador pode usar de diferentes modos para a persuasão, a fim de convencer o leitor sobre seus valores. Aplicando essa teoria da semiótica, podemos perceber que o jornal Folha de S. Paulo usa a persuasão do tipo tentação para apresentar e condicionar o valor que o jornal (enunciador) dispõe sobre os textos sincréticos aos seus destinatários.

Outro fator curioso e que foi percebido e constatado por meio da análise é que a Folha de S. Paulo cria um conceito negativo da Dilma Rousseff, sempre associando a imagem dela com fraqueza, tristeza, e até mesmo com conceitos de palhaça, com menções a características dos personagens circenses, além de sempre dividir a capa com notícias que levam um tom negativo como a tentativa de um golpe militar, mulheres tristes em vigília, a mudança da comédia para o drama de uma atriz.

Em contra partida, o Temer é sempre posto como um homem sério, refinado, centrado e está sempre associado com situações positivas, como o treino

de uma competidora na Olimpíada, o crescente otimismo da parte econômica, uma viagem a um lago tranquilo e agradável de um destino turístico do Brasil.

## 9 REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões da manipulação na grande imprensa**: Ensaio inédito de Perseu de Abramo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ACERVO FOLHA. **São Paulo faz o maior comício**. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1984/04/17/2/>>. Acesso em: 04 junho 2016.

ACERVO FOLHA. **São Paulo já tem 1 milhão sem emprego**. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1991/04/23/2/>>. Acesso em: 04 junho 2016.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. São Paulo: Editora Ática S.A.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1970. **Presidência da República casa civil subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/del1077.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del1077.htm)>. Acesso em: 17 maio 2016.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

EBC AGENCIA BRASIL. **FENAJ recebe relatório sobre jornalistas perseguidos na Ditadura**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-11/fenaj-recebe-relatorio-sobre-jornalistas-perseguidos-na-ditadura>>. Acesso em: 20 maio 2016.

FANTI, Maria da Glória di et al. **Enunciação e discurso: tramas de sentido**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FAUSTO, Bóris. **A história do Brasil**. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Protestos contra o governo reúnem quase 1 milhão pelo país**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603286-protestos-contr-o-governo-reune-quase-1-milhao-pelo-pais.shtml>>. Acesso em: 04 junho 2016.

FOLHA ONLINE. **A Folha depois da campanha Diretas-já**. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/proj\\_84\\_1parte.htm](http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/proj_84_1parte.htm)>. Acesso em: 06 junho 2016.

GAZETA DO POVO. **Dilma é reeleita presidente do Brasil**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eleicoes/2014/dilma-e-reeleita-presidente-do-brasil-efeojpe2zsud8mlqqatt82uku>>. Acesso em: 04 junho 2016.

HISTÓRIA ONLINE. **A história do Brasil.** Disponível em: <<https://historiaonline.com.br/hotv/documentarios/historia-do-brasil-boris-fausto/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

IBBOTSON, Trevor; RUDIN, Richard. **Introdução ao Jornalismo. Técnicas Essenciais e Conhecimentos Básicos.** São Paulo: Editora Roca LTDA, 2008.

LANDOWISK, Eric. **Interações arriscadas.** São Paulo: Estações das letras e cores, 2014.

MIQUELETTI, Eliana Aparecida; SCOPARO, Tania Regina Montana Toledo. **Análise semiótica de um texto sincrético.** São Carlos/UFSCAR.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer jornal diário.** São Paulo: Editora Contexto, 2014.

O GLOBO. **Primeiro mandato de Dilma começou com faxina ética e termina com escândalo na Petrobrás.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/primeiro-mandato-de-dilma-comecou-com-faxina-etica-termina-com-escandalo-na-petrobras-14940078>>. Acesso em: 04 junho 2016.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Entre estética e ética, a semiótica.** 22º Encontro Nacional, anpap: Pará, 2013.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo.** São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PRAGMATISMO POLÍTICO. **Após 22 anos, Boni admite que Globo armou contra Lula para eleger Collor.** Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2011/11/apos-22-anos-boni-admite-que-globo.html>>. Acesso em: 08 junho 2016.

SANTOS, A. M. D. et al. **História do Brasil: De terra ignota ao Brasil atual.** Rio de Janeiro: Editora Multimídia, 2002.

TEIXEIRA, Lucia. **Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais.** São Paulo: Estação das Letras, 2009.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Plenário do TSE proclama resultado definitivo do segundo turno da eleição presidencial.** Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2014/dezembro/plenario-do-tse-proclama-resultado-definitivo-do-segundo-turno-da-eleicao-presidencial>>. Acesso em: 04 junho 2016.

UOL EDUCAÇÃO. **Jornalista e político brasileiro Quintino Bocaiúva.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/quintino-bocaiuva.htm>>. Acesso em: 20 maio 2016.

UOL EDUCAÇÃO. **Marechal Deodoro da Fonseca.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/marechal-deodoro-da-fonseca.jhtm>>. Acesso em: 17 maio 2016.

USP.BR/CJE. **A história do Brasil.** Disponível em:  
<<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/faustoborishistoriadobrasil.pdf>>. Acesso em: 17  
maio 2016.

10 ANEXOS

FIGURA 7 – Capa do dia 22 de maio de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**  
 UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
 52 ANOS DE REALIZAÇÃO - 1946 - 2016  
 SÃO PAULO, DOMINGO, 22 DE MAIO DE 2016 - R\$ 4,50  
 34 CIDADANIA DO DIA

**Temer recria pasta da Cultura após pressão de artistas**  
 Presidente interno recua de decisão cujo objetivo era cortar despesas; ex-secretário do Rio será novo ministro

**Governo: OS MELHORES SERVIÇOS**  
 Para estas das classes A e B, você tem os melhores serviços. [veja.com.br/2016/05/22/governo-os-melhores-servicos-para-estas-das-classes-a-e-b-voce-tem-os-melhores-servicos-veja-com-br-2016-05-22/](#)

**ILUSTRÍSSIMA**  
**O QUE GIRA E NUTRE A CORRUPÇÃO**  
 Estudos tentam explicar a subversão ao direito no país

**MUNDO**  
**BRASILEIRO É PREMIADO EM CANNES**  
 Filme brasileiro sobre cinema novo é do Rio de Janeiro

**Na Venezuela, falta de comida, água e luz aumenta tensão**  
 A situação não sobrou de uma situação normal e inflação, a população venezuelana reclama e ameaça de manifestar cada vez mais violência. [folha.uol.com.br/ve/2016/05/22/na-venezuela-falta-de-comida-agua-e-luz-aumenta-tensao-1341103.shtml](#)

**Governo eleva projeção de déficit na Previdência**  
 O governo eleva a projeção de déficit na Previdência Social. [folha.uol.com.br/brasil/2016/05/22/governo-eleva-projecao-de-deficit-na-previdencia-1341103.shtml](#)

**Bá invade quarto de Ana Hickmann, agora em prisão e é morto em BH**  
 Um invasor invadiu o quarto da atriz Ana Hickmann em Belo Horizonte. [folha.uol.com.br/brasil/2016/05/22/ba-invade-quarto-de-ana-hickmann-agora-em-prisao-e-e-morto-em-bh-1341103.shtml](#)

**EM SINDO AO MUNDO PREMIUM INTELIGENTE**  
**HYUNDAI ix35**  
 ILUSTRO E MELHOR SUV DO BRASIL E CONQUISTA O PRÊMIO EM ESTADOS UNIDOS

**LANÇAMENTO NOVO ix35 2017**  
 A PARTIR DE **R\$ 99.990**

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>24</sup>

<sup>24</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 8 – Capa do dia 05 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo



FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>25</sup>

<sup>25</sup><http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 9 – Capa do dia 19 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 2016

**comida** ESPECIAL  
Festiva no São Paulo com 70 atrações, destaca diversidade de ingredientes (p. 4)

**ESPORTE**  
Copa Rômulo, em dia de homenagens a Tite, tenta não perder a 3ª rodada (p. 10)

**NOTAS**  
Como a até 200 km de capital paulista não opção para evitar a seca (p. 14)

## Ajuda federal ao RJ complica acordos com outros Estados

### Calamidade faz Temer pôr em dúvida negociação de dívidas; auxílio é 1/3 de isenções fiscais neste ano

O governo de calamidade estadual do Rio de Janeiro não vai pedir a redução de impostos, anunciou na sexta-feira (18) o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PSDB), em uma reunião com o governador do estado, Sérgio Cabral Neto (PMDB). Cunha afirmou que o auxílio federal ao RJ será de 1/3 das isenções fiscais previstas para este ano.

Em uma reunião com o governador do RJ, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PSDB), anunciou na sexta-feira (18) que o auxílio federal ao RJ será de 1/3 das isenções fiscais previstas para este ano.

Em uma reunião com o governador do RJ, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PSDB), anunciou na sexta-feira (18) que o auxílio federal ao RJ será de 1/3 das isenções fiscais previstas para este ano.

**Procuradoria denuncia ao STF o ex-ministro Henrique Alves**

O ex-ministro da Fazenda Henrique Alves (PSDB) foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República ao Supremo Tribunal Federal, por suspeita de sonegação de dividendos e evasão de dívidas. Ele renunciou ao cargo em 2011.

O Ministério Público da Bahia denunciou Alves ao STF por sonegação de dividendos e evasão de dívidas, que totalizam mais de R\$ 7 milhões, em 2011.

**'Morte a traidores', afirma senador de assessoria disputada**

Mário Horta

**A homofobia está em todos, inclusive nos homossexuais**

Atuação por homofobia, afirmou o senador Mário Horta, que defendeu um projeto de lei que pune a discriminação contra homossexuais. Ele afirmou que a homofobia está em todos, inclusive nos homossexuais.

**Cinto de segurança é obrigatório nas viagens de ônibus**

Colúmbio Rodrigues

## 20 ANOS SEM SOLUÇÃO

Dois dias após o acidente, dois mortos e dezenas de feridos. O acidente com o ônibus da empresa de Paulo César Cavallanti Farias (PC) em 1996, que resultou na morte de 15 pessoas, continua sem solução. O acidente ocorreu em 1996, quando o ônibus colidiu com um caminhão, resultando na morte de 15 pessoas.

Em 2016, o acidente continua sem solução. O acidente ocorreu em 1996, quando o ônibus colidiu com um caminhão, resultando na morte de 15 pessoas.

**AMOROSIDADE** Colúmbio R.  
Amor e respeito são essenciais para a construção de uma sociedade melhor.

**FOLE COM A POLÍCIA** Colúmbio R.  
A polícia deve ser respeitada e apoiada para garantir a segurança da população.

**GOVERNANTES DO ESTADO ABUSAM DE DEMAIS DO PETRÓLEO**

O Estado do Rio de Janeiro abusou do petróleo durante o governo do governador Sérgio Cabral Neto (PMDB), afirmou o senador Mário Horta (PSDB). Horta afirmou que o governo abusou do petróleo durante o mandato de Cabral.

**REVELEIROS** Colúmbio R.  
Os reveladores são essenciais para a transparência e a accountability do governo.

**SUBARU LEGACY. TÃO INCRÍVEL QUE NINGUÉM RESISTE AO TEST-DRIVE. QUEM TESTA, COMPRA.**

EXCLUSIVAMENTE SUBARU SOU LEGACY TOP.

TRACÇÃO INTEGRAL, DIREÇÃO 4x4 INTELIGENTE E 1800cc MOTOR BOXER 2.0i-20V COM INJEÇÃO MULTIPUNTO ELETRÔNICA TRANSMISSÃO LINEAR TRONIC 6V CVT COM RELACIONES 6x11x19x23

SUBARU LEGACY: **1.800.000** | **1.999.000** | **2.099.000**

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>26</sup>

<sup>26</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 10 – Capa do dia 26 de junho de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2016 • R\$ 3,40

**melhor de saopaulo**

**Sócio da OAS relata propina a tesoureiro informal de Aécio**

Léo Pinheiro diz ter pago R\$ 3 mil por obra do centro administrativo de MG; tucano mega situação

**SENTIMENTO DE EXCLUSÃO IMPULSIONOU SAÍDA DA UE**

Com vontade entre graças, Espanha elege parlamento

**NOVO HYUNDAI ix35. ELEITO O MELHOR SUV PREMIUM SUPERANDO TIGUAN, AUDI Q3 E Q5 E BMW X1, X3 E X4.**

**NOVO LX 35 2017 1.6 FLEX**

**99.990**

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>27</sup>

<sup>27</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 11 – Capa do dia 03 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**  
 UM JORNAL À SERVIÇO DO BRASIL  
 SÃO PAULO, 3 DE JULHO DE 2016 • R\$ 4,00

**Comissão deve barrar tentativa de Cunha para evitar cassação**  
 Principal cenário até agora, o CQ deve tentar a cassação de Cunha. O líder do CQ na Câmara, Fernando Collor (PMDB-RR), pediu a suspensão do parecer da Comissão de Ética brasileira ligada ao caso mandado. Em 11 de julho, a comissão do CQ deve emitir o parecer sobre o caso de Cunha.

**OAS obtive obra de R\$ 1 bil com ajuda de Lula, diz ex-emprego**  
 O empresário afirmou que a OAS conseguiu o contrato de R\$ 1 bil com a ajuda de Lula. O contrato foi assinado em 2005, mas a obra só começou em 2010. O empresário afirmou que a OAS conseguiu o contrato de R\$ 1 bil com a ajuda de Lula. O contrato foi assinado em 2005, mas a obra só começou em 2010.

**A NOVA BELO MONTE**  
 Com apoio do governador, índios querem construir rio Tapajós, no Pará, a usina São Luiz

**OTÓBRIO**  
 Ele TP, seu nome é aprovado a mais 3 vezes e  
 Na política, não dá para ficar mais tempo no PT

**Morre Nobel da Paz sobrevivente do Holocausto**  
 O escritor sueco recebeu o prêmio em 1958. Ele foi o primeiro judeu a receber o prêmio. Ele morreu em 2011, aos 93 anos.

**Alemanha, nos penúltimos, elimina Itália da Europa**  
 Alemanha venceu a Itália por 2 a 1 no jogo de ida. A Alemanha venceu a Itália por 2 a 1 no jogo de ida.

**Nacionalistas se fortalecem na Escócia pós-Brexit**  
 O partido nacionalista escocês ganhou mais apoio nas eleições locais. O partido nacionalista escocês ganhou mais apoio nas eleições locais.

**Acusado de lavar dinheiro, dono da Delta é preso ao desembarcar no Rio**  
 O dono da Delta foi preso ao desembarcar no Rio. O dono da Delta foi preso ao desembarcar no Rio.

**Solista de Paulo Bernardo foi duplo (twit carpark)**  
 O solista de Paulo Bernardo foi duplo. O solista de Paulo Bernardo foi duplo.

**OTÓBRIO**  
 Lula: "Não vou me candidatar" e "Não vou me candidatar"

**ADMINISTRAÇÃO**  
 O governo deve tomar medidas para melhorar a administração. O governo deve tomar medidas para melhorar a administração.

**NOVO HYUNDAI i30S. ELEITO O MELHOR SUV PREMIUM SUPERANDO TRUWAN, AUDI Q3 E Q5 E BMW X1, X3 E X4.**  
 O novo Hyundai i30S é eleito o melhor SUV premium. O novo Hyundai i30S é eleito o melhor SUV premium.

**NOVO iX 35 2017 2.0 PLUS**  
 O novo Hyundai iX 35 2017 2.0 Plus é lançado. O novo Hyundai iX 35 2017 2.0 Plus é lançado.

**99.990**

**EM ALTO O PREÇO DO CARRO, O MELHOR É O MELHOR DO MELHOR. NÃO É O MELHOR DO MELHOR.**

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>28</sup>

<sup>28</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 12 – Capa do dia 24 de julho de 2016 da Folha de S. Paulo

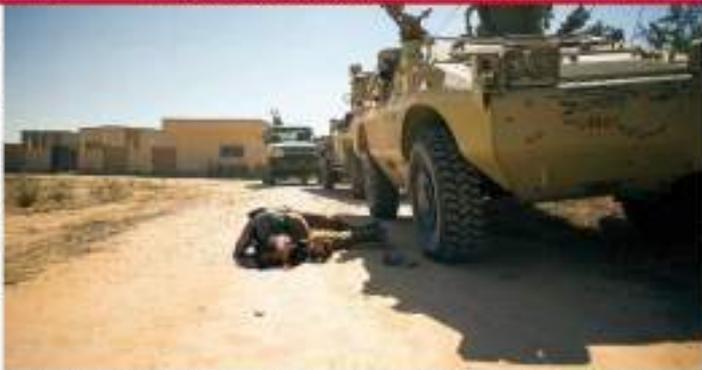
# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DOMINGO, 24 DE JULHO DE 2016 R\$ 1,10

### Milícias tentam frear avanço do Estado Islâmico na costa da Líbia

Forças militares libanesas e egípcias tentam conter o avanço do Estado Islâmico na costa da Líbia, segundo fontes militares. O grupo radicalizado já se estabeleceu em várias localidades da região.



### Homens bomba fazem 80 mortes no Afeganistão

Ataque a um mercado em uma cidade do sul do país.

## Alckmin perdoa dívida de R\$ 116 mi da Alstom

Acordo relevou multa e permitiu entrega de serviço do metrô com atraso

O governador de São Paulo, Alckmin, decidiu anular uma dívida de R\$ 116 milhões da Alstom, uma empresa francesa que fornece equipamentos para o metrô de São Paulo. O acordo também anulou uma multa de R\$ 10 milhões por atraso na entrega dos trens.

### RIO 2016 Descontos, 3 países bancam obras na Vila

As obras de infraestrutura para a Copa de 2016 e o Rio 2016 estão sendo financiadas por empréstimos de países estrangeiros.

### palácios urbanos

Novos projetos de habitação urbana em São Paulo.

### GOVERNO

Alckmin aprova projeto de lei para anular dívida da Alstom.

### Para cumprir lei, governos pagam a país de origem

Países estrangeiros pagam multas por atraso na entrega de equipamentos para o metrô de São Paulo.

### MINISTÉRIO

Ministério da Previdência anuncia mudanças no regime único.

### A Folha ermu e preséku no erro sobre pesquisa

Correção de uma reportagem sobre pesquisas eleitorais.

### ATMOSFERA

Estudo aponta que o Brasil pode sofrer com ondas de calor.

### VALÉ COM A FOLHA

Projeto de lei para anular dívida da Alstom.



FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>29</sup>

<sup>29</sup><http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03



FIGURA 14 – Capa do dia 07 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**  
 EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
 DOMINGO, 7 DE AGOSTO DE 2016 • R\$ 1,10 • CIRCULAÇÃO: 1.070.000

**BRASIL estreia com vitória sobre a NORUEGA, QUE TENTA O OURO**

**Serra recebeu R\$ 23 milhões via caixa dois, diz Odebrecht**  
 Ministro do governo Temer, tucano nega irregularidades na campanha presidencial de 2010

**Parque Olímpico da Barra tem fila à falta de comida e pane em vários setores**

**Premiê italiano prepara missão de negócios ao país**

**Alta de dívida de empresas ameaça limitar retenção**

**Prêmio Octávio Frias de Oliveira vai para pesquisa sobre câncer de boca**

**Governo planeja pagar milícias em mudanças na Previdência**

**decepção**  
 A ESPERANÇA DE MEDALHA, JARAGUÁ MENDES E FELIPE NETUNO SÃO O FIM DE UMA ERA

**ILUSTRÁSSIMA**  
 FHC analisa crítica a Jaraguá de Sérgio Duarte de Haldane

**SOBRE TUDO**  
 Cabeça vazia aceita a ter ideias criativas, mostra novo estudo

**NA TV**  
**Y&Y BRASIL**  
 19h-20h30  
 Espetáculo de TV Brasil

**BRASIL LINDA**  
 19h30-20h30  
 Espetáculo de TV Brasil

**BRASIL MARÉ**  
 20h30-21h30  
 Espetáculo de TV Brasil

**ARTICULADOS**  
 Opinião de Luiz "Oliviero" e Cristiano "Dreke", a respeito do período de transição no TCU, o "Emprego do Marcondes", entre as tentativas de reforma tributária.

**ADVERTORIAL**  
**CHEVROLET AZERA**  
 ELEITO O MELHOR SEDAN GRANDE DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.  
 DE R\$ 178.840 POR R\$ 169.500  
 veja a Azera c.  
**CAOA**

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>31</sup>

<sup>31</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 15 – Capa do dia 14 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo



FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>32</sup>

<sup>32</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 16 – Capa do dia 21 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**  
 UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
 DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 2016  
 R\$ 1,50

# Brasil leva ouro inédito no futebol

Com gol de Neymar no último pênalti, seleção supera fantasmas da Copa de 2014 e da derrota no Maracanã, em 1950

**três vezes pódio**  
 ISABELLA É O BRASILEIRO COM MAIS MEDALHAS EM UMA OLIMPIADA

**Disputa política prejudica ações na cracolândia**

**PMDB ajudou a elevar renda de secretário de Comunicação**

**NOVO X35 2017 2.0 FLEX**  
 O MELHOR DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.  
 A PARTIR DE R\$ 99.990 À VISTA

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>33</sup>

<sup>33</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03

FIGURA 17 – Capa do dia 28 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S. PAULO**

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DOMENCO, 28 DE AGOSTO DE 2016 • P. 1.100

**Ranking inédito revela que só 24% das cidades são eficientes**

Levantamento da Folha e do Datafolha indica municípios que mais entregam serviços gastando menos

**Empresas alvo de operação têm 'bolsa-delação' para executivos**

**GOVERNO SUSPENDE AÇÃO DE COMBATE AO ANALFABETISMO**

**UTOPIA**

**ILUSTRADA**

**NOVO IX 35 2017 2.0 FLEX**

ELEITO O MELHOR SUV DO BRASIL E O MELHOR DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.

A PARTIR DE R\$ 99.990 + IPI

PLA MAIS PLÁSTICA

CAOA

FONTE: Acervo online do jornal Folha de S. Paulo<sup>34</sup>

<sup>34</sup> <http://acervo.folha.uol.com.br/> Acessado em 09/11/2016 às 13h03